

Leitura, escrita e autopublicação: a plataforma Wattpad

Reading, Writing and Self Publishing: the Platform Wattpad

Sara Mendonça Poubel de Oliveira | sara_poubel@id.uff.br

Graduada em Biblioteconomia e mestranda em Ciência da Informação pela UFF

Resumo O presente artigo tem por objetivo apresentar as plataformas de autopublicação como possíveis disseminadoras da informação na cultura digital. Destaca a literatura ficcional como fonte de informação e dá ênfase à plataforma Wattpad, um recurso para a publicação independente de livros. Os objetivos são discutir a difusão da leitura e da produção editorial através das plataformas; conceituar leitura e escrita em meio digital destacando a fanfiction como gênero textual e descrever a funcionalidade dos aplicativos e sites de autopublicação, focando no Wattpad. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter descritivo. Percebeu-se que os bibliotecários precisam estar atentos às mudanças que vêm ocorrendo no mundo editorial para melhor atender o público-alvo destes setores, na sua maioria pessoas que incorporaram a cultura digital como meio de adquirir informação e educação.

Palavras-chave cultura digital; leitura digital; autopublicação; fanfiction; Wattpad

Abstract The present paper aims to present the self-publishing platforms as possible disseminators of information in digital culture. It highlights the fictional literature as a source of information and emphasizes the platform Wattpad, a resource for the independent publication of books. The objectives are to discuss the dissemination of reading and editorial production through the platforms; to conceptualize reading and writing in digital media highlighting fanfiction as textual genre and to describe the functionality of application and self-publishing sites, focusing on Wattpad. As for the methodology, it is an exploratory research descriptive character based. It was perceived that librarians need to be aware of the changes that have been occurring in the editorial world to better serve the target audience these sectors, mostly people who have incorporated digital culture as a means of gaining information and education.

Keywords digital culture; self publishing; digital reading; fanfiction; Wattpad

1. Introdução

A internet é um terreno fértil à imaginação de pessoas criativas. Sites, imagens, músicas e diversos tipos de multimídia percorrem a rede mundial de computadores. O que mais existe na web é a palavra escrita, além de códigos e símbolos. Letras, palavras, frases e textos. Páginas e mais páginas de textos escritos, curtidos e compartilhados. Mas o que fazer quando alguém quer levar esses textos para além da tela e publicá-los no formato de livros, e quem sabe chamar a atenção de uma editora? Tal façanha não é a coisa mais fácil a se fazer.

Martins (2011, p. 32) afirma que a leitura é “uma experiência individual, cujos limites não são demarcados pelo tempo em que nos detemos nos sinais ou pelo espaço ocupado por eles”. Para Rocha (2011, p. 169), a leitura é um “processo vivo, contínuo e intrinsecamente ligado à subjetividade de cada indivíduo/leitor”. Esse conceito aproxima as noções de leitura e letramento, em especial o letramento literário. De acordo com Soares (2002, p. 145-146), letramento é um estado, uma condição em que os

[...] indivíduos ou grupos sociais que dominam o uso da leitura e da escrita [...] têm as habilidades e atitudes necessárias para uma participação ativa e competente em situações em que práticas de leitura e/ou de escrita têm uma função essencial, mantêm com os outros e com o mundo que os cerca formas de interação, atitudes, competências discursivas e cognitivas que lhes conferem um determinado e diferenciado estado ou condição de inserção em uma sociedade letrada.

Zappone (2008, p. 31) conceitua letramento literário como o “conjunto de práticas sociais que usa a escrita ficcional ou escrita literária enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia em contextos específicos e para objetivos específicos”. A partir da ideia de leitura e letramento literário, é introduzida a perspectiva de escrita pelo viés literário, voltado para a produção literária. Acerca desse tema, Carvalho e Mendonça (2006, p. 19) afirmam que a apropriação da escrita é um processo complexo e multifacetado, que envolve tanto o domínio do sistema alfabético/ortográfico quanto a compreensão e o uso efetivo e autônomo da língua escrita em práticas sociais diversificadas. A partir da compreensão dessa complexidade é que se tem falado em alfabetização e letramento, como fenômenos diferentes e complementares.

Segundo Brust (2012, p. 29), “a autopublicação [...] é o processo de publicação de uma obra, qualquer que seja ela, sem o apoio de uma casa editorial – geralmente partindo do trabalho e esforço pessoais do autor”. Já Pecoskie e Hill (2015) definem a autopublicação como uma produção independente, do ponto de vista editorial. De modo geral, ela é definida “como todos os trabalhos produzidos para consumo público que não tenham passado por um editor tradicional” (PECOSKIE; HILL, 2015 p. 4,

tradução nossa). Cabe ainda ressaltar que, apesar de ter sido popularizada graças ao advento da internet, a autopublicação não é algo novo. Diferente do que muitos pensam, a autopublicação não surgiu no contexto digital, sendo uma prática que já existia no ambiente analógico, consistindo em disponibilizar uma obra para o público, seja de forma gratuita ou paga, sem que esta passasse pela triagem de uma editora, pelas mãos de um editor e por uma revisão minuciosa, como ocorre tradicionalmente no mercado editorial (SANTOS, 2015, p. 82).

Dentre as diversas plataformas de autopublicação disponíveis na Web, destacamos a Wattpad, que abriga a maior comunidade de leitores e escritores do mundo. Por meio dela qualquer usuário cadastrado pode disponibilizar material literário de autoria própria sem a intermediação de editoras, além de funcionar como rede social, conectando leitores ao redor do mundo. De acordo com Arruda, Silva e Andrade (2014, p. 4-5), “o Wattpad é uma rede social gratuita onde seus usuários podem publicar histórias, artigos, livros, fanfics, entre outros, descobrindo e compartilhando”. Ou seja, os usuários são capazes não só de publicar seus trabalhos, como entrar em contato com outros usuários, favoritar histórias, entrar em grupos de leitura, receber e dar feedback sobre os trabalhos publicados.

Em linhas gerais pode-se dizer que plataformas de autopublicação possibilitam que usuários comuns se vejam escritores e editores sem nenhum custo financeiro, realizando o sonho de milhares de pessoas e fazendo crescer o mercado de e-books, além de funcionar como vitrine para editores que buscam novos autores para o mercado editorial.

A autopublicação hoje está mais voltada para os livros digitais que os físicos. Para Reis e Rozados (2016), o formato livro digital constitui área de interesse para bibliotecários e bibliotecas, uma vez que esta nova configuração de leitura explicita o que sempre foi o mais importante em um livro: seu conteúdo. Para entender esse ambiente de publicação, suas produções, autores e leitores foram elaboradas as seguintes questões: Qual o impacto das plataformas de autopublicação na produção literária atual? Suas funcionalidades provocaram a impulsão do gênero fanfiction?

Em pesquisa realizada no portal da BRAPCI¹ pelo termo “autopublicação”, em que o mesmo estivesse presente em qualquer campo da pesquisa, no período entre 2008 e 2018, foram encontradas apenas duas publicações cujo termo se fazia presente. Ambas foram elaboradas e publicadas após 2014. Já em pesquisa realizada no repositório BENANCIB², também usando o termo “autopublicação”, apenas um

1 BRAPCI: Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação publicadas no Brasil desde 1972.

2 BENANCIB: Repositório vinculado à UFF que disponibiliza os trabalhos e palestras dos Encontros Nacionais de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), desde sua primeira edição, em 1994.

registro foi recuperado, sendo este um dos arquivos recuperados também pelo portal da BRAPCI. O mesmo ocorreu quando o termo “Wattpad” em pesquisada realizada em ambas as bases: apenas um artigo foi recuperado e tratava-se do mesmo encontrado anteriormente. Esse levantamento mostrou-nos a falta de pesquisa acadêmica sobre o assunto na área de Biblioteconomia, o que justificou a realização desta investigação, cujos resultados, consolidados por meio de Trabalho de Conclusão de Curso, relatamos neste artigo.

Em termos conceituais, a pesquisa abre a discussão sobre a questão da produção editorial em meio eletrônico. Uma ideia pouco comercializável, como dito por Pecoskie e Hill (2015, p. 9), mas que caracteriza uma nova perspectiva para autores independentes, como dizem Virgínio e Nicolau (2014) e conta com o apoio de gigantes da internet como a *Amazon*. Isso ocorre porque as plataformas de autopublicação tornaram-se um ambiente para se conhecer o potencial de novos autores e trazê-los para o circuito das editoras comerciais.

O objetivo da pesquisa concentrou-se em: discutir a difusão da leitura e da produção editorial através das plataformas de autopublicação. Para atingi-lo foi traçado o seguinte percurso teórico-metodológico: a) Conceituar leitura e escrita em meio digital destacando entre os gêneros textuais, as fanfictions; b) Descrever a funcionalidade dos aplicativos e sites de autopublicação, com ênfase na plataforma Wattpad.

Em termos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como exploratória, sendo sua finalidade estudar a literatura existente acerca do tema “leitura, escrita e plataformas de autopublicação”. Segundo Gil (2008, p. 27), a pesquisa exploratória é aquela que busca “[...] desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. É o método de pesquisa mais utilizado quando “o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis” (GIL, 2008, p. 27). Como campo empírico elegeu-se a plataforma Wattpad, sendo suas características objeto de análise, o que fez com que a pesquisa que ora relato se aproxime de um estudo de caso. A plataforma foi escolhida por ser uma das mais populares na internet.

No que diz respeito à estrutura, o artigo foi organizado em três seções a saber: introdução, em que apresentamos o objeto da pesquisa, os objetivos e os referenciais teórico e metodológico usados. Na segunda seção discutimos leitura e escrita na cultura digital e as fanfictions; e na terceira falamos das plataformas de autopublicação, do Wattpad, suas características. Nas considerações finais, fazemos uma síntese da pesquisa e descrevemos os resultados alcançados.

2. Leitura e escrita na era digital

Ao contrário do que pensa parte da sociedade, ler não é apenas decodificar signos linguísticos, assim como escrever não se trata somente de colocar palavras em uma linha reta. Martins (2011, p. 7) afirma que normalmente o ato de ler está ligado ao ato de escrever, e aquele que lê, é visto como decodificador das palavras. Entretanto, Segundo Carvalho e Mendonça (2006, p. 21), a leitura é:

[...] uma atividade que se realiza individualmente, mas que se insere num contexto social, envolvendo disposições atitudinais e capacidades que vão desde a decodificação do sistema de escrita até a compreensão e a produção de sentido para o texto lido.

Goulemot (2001, p. 115) afirma que a leitura é uma estratégia do afrontamento e da manipulação, servindo como escudo e espada para aqueles que leem. Isso quer dizer que quanto mais o indivíduo lê — suponhamos que ele leia material informativo e de qualidade, buscando sempre boas fontes de informação para obter o que necessita, evitando assim ser manipulado — maior será sua visão crítica do mundo, uma vez que o livro e a leitura são historicamente conhecidos por seus aspectos sociais.

Com o passar do tempo, a leitura foi sendo desvalorizada enquanto privilégio da sabedoria, título passado ao ato de escrever, cada vez mais escasso, tendo em vista que as campanhas nacionais de incentivo à leitura incentivam apenas à leitura, e nunca à escrita. De acordo com Martins (2011, p. 31), existem duas concepções de leitura discutidas na atualidade. A leitura pode ser definida como:

- 1) decodificação mecânica dos signos linguísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta (perspectiva behaviorista-skinneriana);
- 2) processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, tanto quanto culturais, econômicos e políticos (perspectiva cognitivo-sociológica).

Martins (2011, p. 32) aponta a segunda concepção como sendo a mais aceita, pois permite um aprofundamento no assunto, uma vez que a mera decodificação dos signos pode não provocar a construção de sentido para o leitor-decodificador, o que contraria a ideia de Goulemot de que ler é “constituir e não reconstituir um sentido” (2001, p. 108), isto é, a leitura deve gerar no leitor algum significado, caso contrário a ela não terá cumprido seu papel de produtora de significação e, por conseguinte, de conhecimento. A cada leitura, o que já foi lido muda de sentido, torna-se

outro (GOULEMOT, 2001, p. 116). Adentrando o conceito de escrita no âmbito literário, surge a concepção de letramento literário, que, segundo Zappone (2008, p. 31) trata-se de um “conjunto de práticas sociais que usam a escrita ficcional ou escrita literária enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia em contextos específicos e para objetivos específicos”. Já para Soares, letramento, de um modo geral, literário ou não, envolve um estado, uma condição em que os

[...] indivíduos ou grupos sociais que dominam o uso da leitura e da escrita [...] têm as habilidades e atitudes necessárias para uma participação ativa e competente em situações em que práticas de leitura e/ou de escrita têm uma função essencial, mantêm com os outros e com o mundo que os cerca formas de interação, atitudes, competências discursivas e cognitivas que lhes conferem um determinado e diferenciado estado ou condição de inserção em uma sociedade letrada. (SOARES, 2002, p. 145-146)

Cosso (2018), por sua vez, define letramento literário como o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem, sendo o processo como uma atividade ininterrupta e apropriação como a ideia de tomar algo para si, fazer com que algo pertença a você, de certa maneira. Essa concepção conecta-se com a ideia de leitura apresentada por Goulemot, pois para ambos os autores o ato da leitura e de letramento literário desperta algum significado no leitor, criando no indivíduo um vínculo entre ele e o texto.

Segundo Bufrem e Sorribas (2009, p. 316), o livro, quando se encontra no formato eletrônico, “pode influenciar a maneira pela qual os sujeitos fazem suas leituras, profissionais de informação cumprem suas práticas [...]” e leitores se relacionam com o livro em si, uma vez que o suporte digital oferece grandes possibilidades aliadas à leitura. Para que a leitura e escrita no âmbito digital aconteçam, o simples reconhecimento das palavras não é o suficiente. Aqui é necessário ir a fundo e dominar as técnicas e estratégias do mundo online.

Segundo Araújo et al. (2013, p. 13), “a Ciência da Informação tem se preocupado em estudar os impactos que as transformações na comunicação e no uso da informação vêm causando na sociedade”, isso inclui estudar o livro digital, seu uso e seu mercado. De acordo com Costa, Silva e Vieira (2016, p. 41), devido ao avanço das TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação – o formato do livro conhecido anteriormente, sofre alterações, e o resultado dessas alterações é o surgimento do livro eletrônico, que aparece pela primeira vez em 1998, indicando uma nova perspectiva para leitores, editores e bibliotecas.

Para Paiva (2010, p. 84 apud REIS; ROZADOS, 2016, p. 1), o *e-book* é um livro digital “que pode ser lido em equipamentos eletrônicos tais como computadores, PDAs

ou até mesmo em celulares que suportam esse recurso”. Segundo Santos e Albuquerque (2011, p. 2, grifo nosso),

[...] o termo *e-book* é uma abreviatura de *eletronic book* e surge como proposta de democratização da leitura, principalmente pelo fato de que seu custo fica em torno de 30% a 50% menor que o livro impresso, *queda essa que tende a se acentuar com o desenvolvimento de novos aplicativos de produção e leitura*.

Com o surgimento dos *e-books* no final da década de 1990, um novo nicho literário se instaurou. Com a possibilidade de fazer download de livros em formatos diversos como o PDF e o MOBI, novas maneiras de ler e escrever difundiram-se na web. Uma dessas formas é a chamada *fanfiction*.

Doneda (2016, p. 10) descreve a *fanfiction* como uma narrativa ficcional feita por fãs, sem fins lucrativos ou comerciais, a partir de histórias criadas por terceiros e que possui semelhanças com a história original (no caso de *fanfictions* desenvolvidas a partir de obras pré-existentes). Essas histórias podem ser baseadas em personagens já existentes em séries, filmes, livros, jogos, animes, ou em personalidades reais como atores, cantores ou qualquer celebridade. Embora o gênero textual *fanfiction* seja muito popular entre os jovens do mundo inteiro, ele ainda não é tão explorado no meio acadêmico. Conceituando *fanfiction*, Pescokie e Hill (2015), a definem como um subconjunto da autopublicação, e são produzidas a partir de um texto-base escolhido de acordo com o tema a ser tratado, neste caso, quando a *fanfiction* tem como base uma história pré-existente.

Black (2006 apud VITER, 2015, p. 87), define a *fanfiction* como um gênero de texto digital em que os autores estendem e alteram livremente o enredo da obra original, e “[...] desenvolvem novos relacionamentos entre personagens existentes ou criam novos personagens”. Além disso, recorrentemente os autores mesclam “materiais de outras fontes e itens multimidiáticos nos textos produzidos, que são intensamente discutidos pelos seus leitores” (BLACK, 2006, p. 173, apud VITER, 2015, p. 87). Segundo Carvalho (2016, p. 8), o termo *fanfiction* costumava ser escrito *fanfiction*, separadamente, e significava o tipo de “[...] ficção escrita por fãs e publicada em *fanzines* [...] ou ficção sobre os fãs e fandoms” (SAWYER, 2013 apud CARVALHO, 2016, p. 8).

Clemente (2013, p. 61, apud DONEDA, 2016, p. 13) afirma que o gênero textual *fanfiction* “não é constituído apenas pelo fã”. Diferentes plataformas (sites, blogs, redes sociais, *fanpages* e plataformas) também abrigam as *fanfictions*. Estas são geralmente gratuitas e requerem cadastro básico, via *e-mail* ou *Facebook*, para que os usuários possam interagir com as histórias e com outros leitores/fãs. Doneda explicita que o propulsor das *fanfictions* no Brasil, foi o lançamento da saga *Harry Potter*, nos anos 2000, que incentivou os fãs a escreverem histórias baseadas na

obra original, o que fez com a *fanfiction* se tornasse um fenômeno gigantesco. “Foi a partir da criação e disseminação de Harry Potter que as fanfictions ganharam mais espaço virtualmente, tornando-se mais visíveis e atingindo mais pessoas” (CARVALHO, 2016, p. 10). Porém, Carvalho (2016, p. 10) detalha que a prática da produção de *fanfictions* data da década de 1960. Como afirma a autora, as primeiras *fanfictions* teriam surgido em 1966, baseadas na série televisiva norte-americana *Star Trek* (conhecida no Brasil como *Jornada nas Estrelas*).

Os fãs, não satisfeitos apenas com o que lhes era apresentado na televisão, começaram a escrever e publicar os chamados *zines*. Nesses pequenos jornais, era possível encontrar as mais diversas informações a respeito do programa, mas principalmente desenhos e histórias baseados no universo fictício da série. A partir de então, os *zines* ganharam a denominação de *fanzines*, uma junção das palavras *fã* e revista, em inglês. (CARVALHO, 2016, p. 10)

Dentre os gêneros literários utilizados nas *fanfictions*, Doneda (2016) afirma que o gênero dominante é o épico e

[...] essas narrativas se dão em forma de conto, paródia, romance, novela entre outros, porém esses citados são os mais utilizados. Como citado, a escrita de romances, contos e novelas é muito comum atualmente, porém há também uma tipologia chamada *oneshot*, onde o autor escreve a história em apenas um capítulo. (DONEDA, 2016, p. 14)

Doneda (2016) afirma que “a fanfiction é um gênero assíncrono e a interação entre o autor e os leitores é altamente participativa,” uma vez que, graças à tecnologia e à própria natureza do gênero, as relações entre autor e leitor se estreitam cada vez mais. As plataformas usadas para as publicações geralmente propiciam ao leitor atividades como curtir um capítulo postado, comentar, compartilhar com os amigos, sugerir algo para o autor, entrar em contato com outros leitores, e etc, inovando ao proporcionar completa interatividade.

Há muitas *fanfics* que acabaram se tornando livros e foram publicadas comercialmente, posteriormente, devido ao sucesso que fizeram e fazem, pois alcançam vários fãs. Obviamente alguns aspectos da história foram alterados antes de serem publicados pelas editoras, pois caso contrário seria ilegal e classificado como plágio já que deixa de ser sem fins lucrativos e passa a ser para fins comerciais (DONEDA, 2016, p. 15).

As *fanfictions* geram um sentimento de pertencimento ao leitor, uma vez que ele tem o poder de escolher exatamente a temática que gosta, além de poder comentar

e, talvez, influenciar no andamento da história, já que o autor e o leitor decidem o que é ou não publicado (PECOSKIE; HILL, 2015, p. 610). Ademais, no universo das *fanfictions*, o leitor se integra numa comunidade (geralmente virtual) de usuários, na qual é possível trocar ideias e encontrar possíveis futuros parceiros de escrita e leitores, uma vez que uma das características da *fanfiction* é incentivar à escrita. “Eles encontram conexão sempre que lêem porque eles podem se relacionar com as histórias.” (CONTRERAS et al., 2015, p. 317, tradução nossa).

Carvalho (2016) afirma que “a leitura de fanfic oferece ao jovem a oportunidade de prolongar o contato com um produto cultural do qual é fã, retificando a noção de que ler é um ato chato ou desinteressante”. A autora reitera ainda que a Biblioteconomia não tem feito nenhum tipo de esforço para “agregar as *fanfictions* a acervos ou realizar atividades de promoção de leitura utilizando essa forma de escrita que é tão popular no ambiente virtual” (p. 32).

3. A autopublicação e o Wattpad

Diversos autores definem a autopublicação à sua maneira, embora existam divergências. Cunha (2016, p. 23) diz que embora o conceito de publicação independente abranja todo e qualquer material que não foi selecionado nem tratado por uma editora, é possível encontrar bons materiais literários a partir da autopublicação, uma vez que a qualidade do livro passa a ser definida pelo seu público, e não pela editora.

Segundo Brust (2012, p. 29), “a autopublicação, em outras palavras, é o processo da publicação de uma obra, qualquer que seja ela, sem o apoio de uma casa editorial tradicional – geralmente partindo do trabalho e esforço pessoais do autor”. Isso ocorre porque os editores se recusam a dar uma oportunidade a um novo autor, pois sua obra pode não gerar lucro. O autor iniciante, por sua vez, vê na autopublicação uma oportunidade de entrar no mercado editorial. Para Brust, existem

[...] dois motivos pelos quais um autor pode optar pela autopublicação: ele pode ter visto, nela, uma oportunidade – levando-se em consideração o total controle sobre a obra e as possibilidades de receber royalties maiores do que os que receberia na publicação tradicional –, ou pode, também, meramente ter sido esta sua única opção. (BRUST, 2012, p. 29)

De acordo com Santos (2015, p. 82), a autopublicação não surgiu, certamente, no contexto digital, sendo uma prática que já existia no papel, consistindo em disponibilizar uma obra para o público, seja de forma gratuita ou paga, sem que este passe pela triagem de uma editora, pelas mãos de um editor e por uma correção minuciosa, como ocorre tradicionalmente no mercado editorial.

Apesar da polêmica que ainda gera no meio editorial, a autopublicação é capaz de trazer inúmeros benefícios tanto para o autor quanto para o leitor, uma vez que é possível publicar um livro independente de maneira rápida e com baixo custo (às vezes nulo) de modo a atender a necessidade do público e o desejo do autor.

Caso opte por arcar com todos os custos da autopublicação no meio impresso,

[...] o autor não apenas precisará escrever o livro, mas, também, assumir todos os demais papéis necessários para a continuidade da produção do livro. [...] Ele precisará arcar com os serviços de revisão, capa, diagramação, distribuição e marketing, além de, em alguns casos, a própria impressão. (BRUST, 2012, p. 30)

Porém, se decidir que prefere se autopublicar via internet, segundo Rodrigues e Gonçalves (2014, p. 2), o autor “pode se utilizar dos recursos online de autopublicação. São sites que fornecem softwares que publicam, de forma gratuita, livros em formato digital e os comercializa”.

Enxergando como uma nova possibilidade de expandir seus negócios, algumas empresas como a *Amazon*³ vêm investindo no mercado editorial digital através da autopublicação, cobrando dos autores um preço baixo ou valor algum. Virginio e Nicolau (2014) afirmam que o formato mais usado para a publicação *e-books* tem sido o *ePub* (abreviatura de *electronic publication*, em tradução livre, publicação eletrônica), mas o formato PDF também é considerado no mercado. Para a leitura satisfatória desse tipo de material, são usados aparelhos denominados *e-readers* (abreviatura de *electronic readers*, em tradução livre, leitores eletrônicos), que possuem uma tecnologia chamada *e-ink* (*electronic ink*, ou seja, tinta eletrônica), dando à tela do aparelho aparência da folha de papel.

Os aspectos analisados por Virgínio e Nicolau (2014) acerca das vantagens da autopublicação incluem custo e alcance de publicação, distribuição e lucros. É possível publicar livros digitais através de plataformas profissionais gratuitamente por até 10 dólares. O autor pode optar por divulgar suas obras gratuitamente com as mídias sociais, como *Facebook* ou *Twitter*, por exemplo. Sobre a lucratividade, os autores afirmam que com a autopublicação digital é possível receber no mínimo, o dobro dos royalties de obras impressas, algo entre 30% e 80% dos lucros.

Apesar de não serem estudados como algo mútuo, a autopublicação está profundamente ligada às chamadas *fanfictions*. Basta lembrar que inúmeros best-sellers foram publicados *online* antes de serem publicados por grandes editoras, como por exemplo, *Cinquenta Tons de Cinza*, da autora inglesa E. L. James, publicado

3 A *Amazon* possui diversos serviços de autopublicação.

inicialmente como uma *fanfiction* de Crepúsculo, obra original da norte-americana Stephenie Meyer (CUNHA, 2016).

Depois de tomada a decisão de publicar uma obra de forma independente na internet, cabe à pessoa escolher onde abrigar sua produção. Existem dezenas de sites e plataformas específicas para autopublicação disponíveis na web, com diversos fins (apenas leitura, apenas publicação, publicação e leitura...), públicos-alvo, gratuitas e pagas, entre diversas variáveis.

Plataformas que funcionem como rede social, em geral, introduzem o aspecto de interatividade da qual os leitores podem fazer uso e beneficiar uma obra. Os leitores têm potencial para não apenas divulgar as obras de seu gosto, mas também fornecer ideias e sugestões aos escritores no decorrer da obra. A criação de uma comunidade de leitores engajados cria uma sensação de participação na obra que auxilia o processo de divulgação de uma obra. (CUNHA, 2016, p. 26)

Sobre algumas das plataformas de autopublicação nacionais e internacionais existentes e ativas, encontramos:

Escrytos, da editora Leya; *Kindle Direct Publishing*, da Amazon; *KoboWritingLife*, da Kobo; *Publique-se*, da Saraiva; *Bookess*; Clube de Autores; Lura Editorial; *Smashwords*; *e-Galaxia*; *Simplíssimo*; *Widbook*; *Wattpad*; *Bookserie* e *Liberio*, além do *Google Play* e da *Apple Store*, que apenas comercializam livros de autores independentes. (VIRGINIO; NICOLAU, 2014, p. 102)

Dentre os serviços estrangeiros, o destaque fica por conta do *Kindle Direct Publishing*, plataforma da Amazon on, podendo o autor receber até 70% dos royalties da obra; e o *KoboWritingLife*, que paga 45% de royalties aos autores autopublicados.

Dentre as plataformas com características de redes sociais, destacam-se o *Wattpad*, rede social canadense autodenominada a maior comunidade de leitores e escritores do mundo, acessível pelo site ou pelos aplicativos para celular e *tablet ios* ou *Android*; o *Widbook*, rede social brasileira que combina leitura e escrita e permite a produção de obras colaborativas; e o *Booksess*, plataforma que agrega recursos de rede social e recursos de publicação, distribuição e venda de e-books, além da publicação impressa. As plataformas usadas para as publicações geralmente propiciam ao leitor atividades como curtir um capítulo postado, comentar, compartilhar com os amigos, sugerir algo para o autor, entrar em contato com outros leitores, etc. Existem ainda plataformas online voltadas para a leitura colaborativa, como o *Skoob* e o *Goodreads* (VITER, 2015, p. 85).

O Wattpad foi criado em Toronto, Canadá, em 2006 com intuito de levar livros para as telas de celulares de pessoas que não possuíam tempo para ler. Caracteriza-se como uma plataforma digital de autopublicação de livros onde qualquer usuário cadastrado pode disponibilizar material literário de autoria própria sem intermédio de editoras, além de funcionar como rede social, conectando leitores ao redor do mundo. De maneira geral,

[...] o Wattpad é uma rede social gratuita onde seus usuários podem publicar histórias, artigos, livros, fanfic, entre outros, descobrindo e compartilhando, capazes não só de publicar seus trabalhos, como entrar em contato com outros usuários, favoritar histórias, entrar em grupos, receber e dar feedback. (ARRUDA; SILVA; ANDRADE, 2014, p. 4-5)

O principal objetivo do *Wattpad* é estimular que usuários publiquem histórias originais, leiam histórias originais, compartilhem, comentem e curtam histórias, formem uma grande rede de leitores ávidos por material informacional, o que de fato acontece. O que faz da plataforma um terreno fértil para editores e editoras atentas às demandas informacionais da sociedade. O *Wattpad* tem o papel de ser apenas o suporte (mídia) por meio da qual as histórias serão publicadas gratuitamente e sem a cobrança de direito autoral sobre as obras, deixando o usuário-leitor livre para escolher publicar sua obra online ou não. Sendo assim, o *Wattpad* “[...] se firma além do seu propósito principal de reunir obras ficcionais ou não, mas como uma rede social completa e de fácil manuseio” (ARRUDA; SILVA; ANDRADE, 2014, p. 9).

A plataforma conta atualmente com mais de 35 milhões de usuários ao redor do mundo e mais de 75 milhões de histórias publicadas. Em entrevista à Agence France-Presse – agência internacional de notícias – Allen Lau, cofundador e diretor executivo da plataforma *Wattpad* declarou que mais de 32 milhões de pessoas visitam a plataforma todos os meses (CHAPMAN, 2014). Como incentivo extra à produção literária do site/aplicativo acontece anualmente, desde 2010, uma premiação na plataforma intitulada *The Wattys*, que premia as histórias que se destacam ao longo do ano. Esta premiação não envolve valor monetário, mas sim destaque e prestígio na plataforma.

O *Wattpad* enquanto plataforma de autopublicação possui grande importância para novos autores independentes, uma vez que a plataforma funciona como disseminadora da informação, além de possuir mecanismos (uso de hashtags) e ferramentas (site construído para publicações, páginas de rascunho e outras ferramentas próprias para publicar livros), propicia a propagação da *fanfiction* como gênero textual na rede.

O fato de se apresentar como uma rede social faz com que o *Wattpad* atraia um público fiel que se conecta não apenas com as histórias disponíveis, mas também com a própria plataforma. Essa conexão entre autor-livro-leitor exemplifica alguns dos conceitos de letramento literário apresentados neste trabalho.

4. Considerações finais

Destarte, falamos da escrita e da leitura em seu caráter literário, em especial no âmbito digital, conceituando o livro eletrônico e a leitura digital, assim como o letramento literário. No que concerne ao paradigma apresentado, foi possível observar as diferentes modalidades de autopublicação, suas vantagens e desvantagens, seu histórico e suas características. A autopublicação não é apresentada neste trabalho como uma solução mágica para autores ignorados por grandes editoras ou como um novo método de seleção de obras para publicação tradicional, mas sim como uma forma de disseminação da informação e da leitura literária no meio digital. Assim como nas livrarias, em plataformas de autopublicação é possível encontrar obras que agradem todos os tipos de leitores (não estamos julgando a qualidade das obras tendo em vista que a qualidade é um conceito puramente subjetivo).

Além de apresentar a autopublicação em plataformas e websites como uma opção à literatura tradicional, apresentamos as *fanfictions* como gênero textual, além de sua propagação através de plataformas de autopublicação. Questionamos e conceituamos a leitura, o livro, o livro digital, o *e-reader*, a autopublicação, entre outras ideias abordadas neste trabalho. Expusemos a plataforma *Wattpad*, academicamente ainda pouco explorada, mostrando suas funcionalidades e seu valor como disseminadora da informação ao criar e manter um espaço seguro e preparado para autores publicarem suas obras livremente. Observou-se também que o uso da plataforma propicia a criação de vínculos afetivos entre autores e leitores, aumentando assim a comunidade de usuários.

Induzir o uso literário da plataforma, tal qual uma biblioteca virtual, foi em suma, um objetivo implícito deste trabalho, no sentido de difundir a ideia de que existem livros e literatura, para além das bibliotecas tradicionais e livrarias, dignos de serem lidos e valorizados. Tal ação configura-se como papel do bibliotecário, cabendo a ele desconstruir o preconceito que ainda existe em relação ao livro digital e mostrar que a literatura tem a capacidade de mudar a mentalidade e a vida das pessoas.

Na atividade bibliotecária, cuja prática envolve não só conhecimentos técnicos para seleção, aquisição e organização da informação, mas também um viés social, assim, a disseminação da leitura e da produção e registro do conhecimento são funções relevantes. Sob esse aspecto, as plataformas de autopublicação são espaços por meio dos quais o profissional pode incentivar estas atividades.

Sob a dimensão criativa que envolve o fazer literário, observamos que as plataformas de autopublicação como a *Wattpad*, criam um espaço confortável destinado a pessoas que querem deixar a imaginação fluir, permitindo-as utilizar hipertexto e a criar obras multimídia, com imagens e sons, expandindo as barreiras da literatura e criando uma rede de pessoas apaixonadas por histórias e temáticas em comum.

Além da questão literária que traz consigo, o *Wattpad* apresenta outras questões de interesse para a Biblioteconomia, como a usabilidade do *website* e uso de *tags* para recuperação da informação, por exemplo. No entanto, embora seja a maior comunidade virtual de leitores e autores⁴, a plataforma não é tão difundida fora dos nichos citados anteriormente, a saber: fãs de produções literárias diversas, fãs de filmes, séries televisivas, histórias em quadrinhos, mangás e fãs de outros elementos da cultura pop, como celebridades e artistas de diferentes setores.

Referências

- ARAÚJO, W. J. et al. “Technological Elements for Edition, Manipulation and Use of Digital Books”. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 23, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/13340>>. Acesso em: 14 abr. 2018.
- ARRUDA, A. M. A.; SILVA, C. O.; ANDRADE, R. L. V. “Aplicativo de autopublicação: o Wattpad”. *Ci. Inf. Rev.*, Maceió, v. 1, n. 3, p. 3-10, set/dez, 2014.
- BRUST, F. R. *A prática da autopublicação: o papel do autor-editor e as novas possibilidades de publicação*. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Produção Editorial), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.
- BUFREM, L. S.; SORRIBAS, T. V. “Práticas de leitura em meio eletrônico”. *ETD – Educação Temática Digital*, v. 11, n. 1, p. 298-326, 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/8202>>. Acesso em: 16 abr. 2018.
- CARVALHO, A. A. *Tendências na produção acadêmica sobre fanfictions*. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal Fluminense, Departamento de Ciência da Informação, Niterói, 2016.
- CARVALHO, M. A. F.; MENDONÇA, R. H. (org.). “O que é ser alfabetizado e letrado?”. In: _____. *Práticas de leitura e escrita*. Brasília, Ministério da Educação, p. 18-23, 2006.
- CHAPMAN, G. “Writers and Readers Go Mobile and Social at Wattpad”. *GMA News Online*. 2014. Disponível em: <<http://gmanetwork.com/news/story/381220lifestyle/>>. Acesso em: 12 fev. 2018.
- COSSON, R. “Letramento Literário”. In: UFMG. *Glossário CEALE*. Belo Horizonte. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-literario>>. Acesso em: 3 mai. 2018.
- CONTRERAS, et al. “The ‘Wattyfever’ Constructs of Wattpad readers on Wattpad in their lives”. *Lpu Laguna Journal of Arts Sciences Communication Research*, Laguna, Filipinas, v. 2, n. 1, p. 308-327, set. 2015.

4 Fonte: www.wattpad.com/home

- COSTA, F. S.; SILVA, H. S.; VIEIRA, D. V. “Aplicativos para leitura digital em dispositivos móveis: uma avaliação dos usuários oriundos da UFCA e IFCE”. *Folha de Rostto*, v. 2, 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/23176>>. Acesso em: 14 abr. 2018.
- CUNHA, V. S. “Mercado Editorial”. In: _____. “O mercado editorial digital brasileiro pelo ponto de vista do escritor: um estudo sobre a escolha de plataformas de publicação e divulgação”. Dissertação de Mestrado em Administração – Instituto Coppead de Administração, Universidade Federal do Rio de Janeiro, p. 20-34, 2016.
- DONEDA, L. “O gênero textual fanfiction”. In: _____. *O gênero textual fanfiction*. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Língua Inglesa), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, p. 12-22, 2016.
- GIL, A. C. “Pesquisa social”. In: _____. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo, Atlas, p. 26-32, 2008.
- GOULEMOT, J. M. “Da leitura como produção de sentidos”. In: ___. *Práticas de Leitura*. 2. ed. São Paulo, Estação Liberdade, p. 107-116, 2001.
- MARTINS, M. H. *O que é leitura*. 19. ed., 16. reimpr. São Paulo, Brasiliense, 2011.
- PECOSKIE, J.; HILL, H. “Beyond Traditional Publishing Models: An Examination of the Relationships Between Authors, Readers, and Publishers”. *Journal of Documentation*, Ontário, Canada, v. 71, 2015.
- REIS, J. M.; ROZADOS, H. B. F. “O livro digital: histórico, definições, vantagens e desvantagens”. In: *Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias*, 19., 2016, Manaus. *Anais...* Manaus: s.n., 2016. p. 1-13.
- ROCHA, D. R. “Leitura e Biblioteconomia: entre o conceito e a prática”. *Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação*, v. 8, n. 2, p. 166-189, 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/9784>>. Acesso em: 16 abr. 2018.
- RODRIGUES, B. C. M.; GONÇALVES, B. S.; “Interfaces de aplicativos de auto publicação para smartphones: avaliação heurística e comparativa”, p. 1794-1805. In: *Anais do 11º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design* [= Blucher Design Proceedings, v. 1, n. 4]. São Paulo, Blucher, 2014.
- SANTOS, L. C. *Quando a leitura encontra a escrita: uma análise das relações estabelecidas na comunidade de ficção científica da plataforma Wattpad*. 185 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- SANTOS, R. V. ; ALBUQUERQUE, M. “Para ler o digital: reconfiguração de livros em plataforma digital”. In: EXPOSIÇÃO DA PESQUISA EXPERIMENTAL EM COMUNICAÇÃO, XVIII, 2011, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: 2011. p. 1-7. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/expocom/EX28-0827-1.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2018.
- SOARES, M. “Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na Cibercultura”. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 14 out. 2017.

- VIRGÍNIO, R.; NICOLAU, M. “A autopublicação de livros digitais no Brasil: novas perspectivas para autores independentes”. *Revista Veredas*, Pernambuco, v. 7, n. 1, p. 92-107, 2014.
- VITER, L. N. “Impactos da leitura e da escrita em contextos digitais nos relacionamentos entre leitor, autor e texto”. *Hipertexto*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 75-99, jun. 2015.
- ZAPPONE, M. H. Y. “Fanfics – um caso de letramento literário na cibercultura?”. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 29-33, abr./jun. 2008.